



THIAGO OLIVEIRA MARTINS¹
MÁRCIO DUARTE PORTO²

O CINEMA INDEPENDENTE NA TV UNIVERSITÁRIA: UM RELATO SOBRE O CINE CANDANGO NA UNBT

RESUMO

O presente trabalho traz como objeto de pesquisa a discussão sobre exibição de cinema nacional independente na programação das TVs universitárias. Utilizando-se da premissa que cinema brasileiro é pouco difundido em todo o território, sendo a televisão um veículo de comunicação popular. Além disso, a proposta deste trabalho se torna relevante fazendo um recorte deste segmento no centro-oeste, utilizando dados fornecidos pelo MAPA 4.0 da Associação Brasileira das TVs Universitárias, Associação Brasileira de Televisão Universitária - ABTU. Após o recorte, aprofunda-se a pesquisa fazendo uma análise da mostra permanente do Cine Candango, que exibe semanalmente filmes brasileiros no canal universitário da UnB, no caso, a UnBT.

PALAVRAS-CHAVE: CINEMA NA TV, ABTU, CINE CANDANGO, UNBT

ABSTRACT

The present work brings as a research object the discussion about the exhibition of independent national cinema in the programming of university TVs. Using the premise that Brazilian cinema is not widespread throughout the territory, with television being a popular communication vehicle. In addition, the proposal of this work becomes relevant by making a cut of this segment in the Midwest, using data provided by MAPA 4.0 of the Associação Brasileira das TVs Universitárias, ABTU. After the cut, the research is deepened by analyzing the permanent exhibition of cine candango, which weekly shows films from Brasília on the university channel of UnB, in this case, UnBT.

KEY-WORDS: MOVIE IN TV, ABTU, CINE CANDANGO, UNBT

¹ Mestrando do PPGET/UEG, Pedagogo, thiago.oliveira@unb.br, técnico em educação na Universidade de Brasília.

² Docente titular da Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Psicologia, Psicólogo, marcelo.porto@ueg.br, Coordenador do PPGET/UEG.

* Este trabalho teve o apoio financeiro do Pro-Projetos da Universidade Estadual de Goiás.

INTRODUÇÃO



cinema chega ao Brasil por meio de uma filmagem muito importante realizada por Afonso Segreto, quando ele retornava de viagem da Europa em 1898. Em uma dessas viagens, ele trouxe uma filmadora ao Brasil e, quando chegou,

gravou Uma Vista da Baía de Guanabara. Essa filmagem aconteceu em 19 de junho de 1898 e é por conta dela a data comemorativa em homenagem ao cinema nacional.

Cinquenta anos depois, a chegada da televisão no Brasil vai desempenhar um papel importante na cultura e no entretenimento do país. Sua aparição, ainda que artesanal, tratada como um experimento, logo encantou. De forma improvisada, na década de 1950, não havendo mão de obra especializada, os técnicos de rádios foram absorvidos para atuarem neste novo empreendimento (SADEK, 2008). O repórter ESSO, famoso programa de rádio-jornalismo patrocinado pela marca de combustível que deu nome ao quadro, migra para a televisão mantendo a mesma expressividade na voz, com leitura de assuntos do dia com um apresentador na frente da câmera sendo alternado por imagens sobre o tema (BISTANE e BACELLAR, 2005). Ao longo dos anos, com o avanço das tecnologias e a fixação da televisão como meio de comunicação, a mão de obra se especializa e a qualidade da programação também.

Segundo Azevedo (2015), o primeiro momento em que tentou-se criar uma TV educativa foi na cidade do Rio de Janeiro, ainda na década de 50, o que perdurou até os anos 60 com propostas de produção cultural e educativa nas grandes cidades do país à época. Mesmo com alguns avanços, neste período ainda havia uma grande porcentagem da população analfabeta, era notável uma certa preocupação do governo em veicular conteúdo educativo para combater os baixos índices de educação básica. (AZEVEDO2015)

De acordo com a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, a ABERT, fundada em 1962, ano em que é promulgada a lei 4.117, lei que cria o Código brasileiro de telecomunicação. Desde então a comunicação vem recebendo alterações, medidas provisórias e pequenas revisões, tornando ainda um desafio a concessão de rádios e TVs, além de discutir a comunicação pública em nosso país. A educação sempre foi vista como uma das estratégias para o desenvolvimento da nação. Seguindo ações de

outros países, corroborando com Azevedo (2015), muitas iniciativas foram criadas para diminuir o analfabetismo no Brasil, vários produtos audiovisuais e até filmes foram criados com essa intenção. A criação de um canal exclusivo à educação, só saiu do papel em 1966, com a criação da primeira TV universitária no Brasil, que foi a TVU RECIFE, em funcionamento até hoje.

O objeto de pesquisa do nosso artigo é dissertar sobre o espaço na TVUs como plataforma para distribuir o cinema nacional independente. Fizemos um recorte apenas para as TVs universitárias do centro-oeste, identificando 12 canais, todos ligados a instituição de ensino superior, desses tendo quatro de entidades privadas e as outras mantidas por universidades ou instituto federais, as TVUs foram identificadas pelo documento MAPA 4.0 das TVs universitárias brasileiras, criada pela Associação brasileira de televisão universitária, ABTU.

O que se espera desse artigo é que possa servir de interesse para sociedade, principalmente para os cineastas que ainda buscam espaço para exibir suas obras. O cinema na TV é uma forma de levar filmes para as casas das pessoas por meio da transmissão televisiva. A popularidade dessa combinação entre cinema e televisão tem crescido ao longo dos anos, proporcionando aos espectadores uma variedade de obras para desfrutar no conforto de suas próprias casas, porém ainda importamos muito do cinema americano, talvez por uma legislação frágil ou falta de acordos entre as empresas de TV e o poder público.

A televisão é um meio de comunicação popular e acessível em nosso país, com o advento da internet e o crescimento do serviço *on demand* e/ou *streaming* vão surgindo novas janelas, mas que não estão necessariamente abertas para divulgação de obras desconhecidas ou figuradas como independentes, nisso reafirmamos a importância desse espaço nas TVs universitárias.

DESENVOLVIMENTO

As TVs universitárias desempenham um papel fundamental na promoção da educação, cultura e disseminação do conhecimento, além de servirem como uma importante plataforma para a formação profissional e desenvolvimento de estudantes nas áreas relacionadas à comunicação e audiovisual.

Como segmento da comunicação pública, a televisão universitária é um tipo de emissora que é operada e gerenciada por instituições de ensino superior, como universidades e faculdades. Elas são voltadas para a comunidade acadêmica e têm como objetivo principal promover conteúdos educativos, culturais e científicos. (SANTOS, R. LARA, B. 2019)

Geralmente, as TVUs produzem programas e conteúdos relacionados às áreas de conhecimento abordadas pela instituição de ensino. Isso pode incluir programas de debates, documentários, entrevistas, programas de entretenimento, cobertura de eventos acadêmicos e culturais, além de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos estudantes e professores. Elas têm um papel importante no ambiente acadêmico, pois fornecem uma plataforma para que os estudantes possam desenvolver habilidades relacionadas à produção audiovisual, jornalismo, direção, roteiro, entre outros. Além disso, a TV universitária permite que a comunidade acadêmica compartilhe conhecimento e pesquisas por meio de programas e projetos de divulgação científica. As mesmas possuem certa autonomia comparado aos veículos de mídia comercial e conforme o modelo do mercado da comunicação, como a televisão (SANTOS, R. LARA, B. 2019).

Para o autor Luís Mauro de Sá Martino (2014), a teoria do meio define como cada geração interage com o agrupamento de mídias e como isso provoca alterações no modo que cada pessoa pensa, vive, e compreende a realidade, o foco não está na mensagem ou no conteúdo, mas para as características de cada veículo de comunicação, em nosso caso a televisão que ao exibir filmes nos modelos convencionais sempre foi o momento da distração, do lazer do telespectador. A citação desta teoria se mostra importante, pois, sabendo da especificidade das TVUs, o conteúdo que no caso é o cinema nacional possa ser entendido e apreciado em suas diferentes criações, pois está ligado a uma plataforma de educação e comunicação pública, não tanto preocupado com o modelo comercial já estabelecido. Permitindo a construção de um olhar crítico e, ao mesmo tempo, formador de nossa cultura audiovisual. Em tempo ainda, vale ressaltar que um filme de longa-metragem tem um tempo mínimo de 50 minutos podendo se estender até três horas, em uma TV comercial, preocupada com a arrecadação, muitas vezes os filmes são editados para caberem na programação e respeitem o mínimo de espaço publicitários. A possibilidade dessa mesma proposta em uma TVU, extingue a edição, permitindo respeito a obra na totalidade.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), para realizar uma pesquisa com obtenção de dados, um dos procedimentos é a pesquisa documental, tão importante quanto a bibliográfica, pois se utiliza de outras pesquisas e trabalhos já realizados, o que tem sido o nosso caso com este artigo, trazendo a relevância do tema, fornecendo novas informações. Tendo como documentos para esta pesquisa, os autores dividem eles em fontes primárias e secundárias, onde:

- a) Fontes Primárias - dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas e material cartográfico; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; documentação pessoal (diários, memórias, autobiografias); correspondência pública ou privada etc.
- b) Fontes Secundárias - imprensa em geral e obras literárias. Os contatos diretos, pesquisa de campo ou de laboratório são realizados com pessoas que podem fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis.

Para realização desta pesquisa, utilizamos as duas fontes em diferentes momentos do processo de pesquisa, enriquecendo e refinando o trabalho.

A partir da definição do recorte deste projeto, iniciamos o processo de investigação na programação das TVUs do Centro-oeste, onde foram identificadas consoante o MAPA 4.0 da ABTU. Segundo o documento, para que uma TVU ou WEBTVU possa ser definida como universitária é necessário atender a pelo menos os três primeiros destes:

- a) autointitulação e identidade própria;
- b) vínculo a uma IES (pública ou privada).
- c) produção regular;
- d) ênfase em ensino, pesquisa e extensão;
- e) caráter formador;
- f) linguagem televisiva – modo técnico de produção: planos, movimentação de câmera, cenário, grafismos, iluminação e outros aspectos definidores da estética televisiva.

Quanto às WebTVUs, emissoras em atividade apenas na internet – em especial no YouTube –, passou-se a considerar os seguintes pré-requisitos:

- a) autointitulação, com a percepção de que atuam como TVU na internet, sendo que algumas têm o termo Web-TV no título;
- b) ativa, com atualização frequente, já que não se trata de um mero repositório das produções;
- c) conteúdo audiovisual não restrito à veiculação publicitária.

(MAPA 4.0 ABTU 2022)

Através desse destaque, a segunda parte foi identificar as TVUs e WEBTVUs, que somaram doze ao total, sendo elas: UnBTV, TV UFG, UEG TV, UNIRVTV, TV Estacio Brasília, TV IFB, TV UFMT, TV UFMS, IFMT TV, PUCTV GOIAS, TV PANTANAL UNIDERP, TV CATOLICA.

Vale destacar que todas essas TVs são de instituições de ensino superior e todas as instituições possuem cursos de graduação em comunicação social, ou possuía antes da pandemia de COVID-19, o que geralmente estimula a produção por meio de exercícios de disciplinas ou mantém um quadro rotativo de estagiários criando conteúdo para o canal.

Após catalogar as TVUs e WEBTVUs, iniciamos a segunda etapa da pesquisa que foi listar os programas que exibissem em sua programação, filmes de produção nacional independente, fossem elas, mostras ou outros formatos, mas que fossem veiculados no espaço das TVUs. Podemos identificar como independentes os filmes produzidos em pequenas e médias empresas, com recursos financeiros ou não, mas que não sejam pertencentes a um parque exibidor ou uma programadora televisiva. A TV Universitária possui uma demanda de conteúdo em suas programações, a troca de produtos audiovisuais é comum entre as instituições, esta é uma das estratégias para manter a diversidade de conteúdos.

Diante do que foi explanado, pesquisamos os doze canais citados e suas programações, infelizmente alguns mantêm uma irregularidade em suas produções. Alguns canais estão sem atualização há mais de um ano, outros fazem conteúdo institucional que significa

transmitir eventos da instituição ou produção jornalística com vínculo à gestão da instituição de ensino.

Dentre a análise, a TV UFG divide sua programação com a TV Brasil, então não podemos dizer que ela produz ou divulga programas ligados ao cinema, uma vez que ela atua neste momento apenas como repetidora de conteúdo. Dentre as demais emissoras, a única que possui um programa específico de cinema foi a UEG TV da Universidade Estadual de Goiás, com o quadro Cine Pequi, porém o programa não tem atualização há dois anos. Cabe apenas a UnBTV o título de única emissora universitária do centro-oeste com conteúdo ativo sobre cinema, neste caso cinema independente e brasiliense, uma vez que o Distrito Federal tem uma produção robusta devido ao número de profissionais na cidade e incentivos do governo local como o Fundo de Arte e Cultura do DF, conhecido como FAC.

Durante a pandemia de COVID-19 a UnBTV - Canal Universitário de Brasília, com sede na Universidade de Brasília (UnB) - teve que mudar seu formato de produção para produções on-line, dentre todas as produções frequentes, a de produção cultural deixou lacunas abertas para discussão e criação no formato virtual. Inicialmente a UnBTV exibiu em sua programação o IV Festival Universitário de Cinema de Brasília, FESTUNI e também iniciou no mesmo ano a mostra do CINE CANDANGO, nas palavras do coordenador de programação, Ig Uractan (2021):

Para o cinema brasiliense, criamos o programa Quarta Cine Candango, que vem da vontade de atender a uma demanda da cidade por mais espaço para os filmes produzidos no Distrito Federal. O cinema de Brasília possui pluralidade geracional, geográfica, de gênero, étnica, social e de outras tantas vozes que podem contar com mais uma janela de exibição. (UnB Notícias, 2021)

A mostra permanente, iniciou-se em agosto de 2021 e continuava ativa até a finalização deste artigo, somente em 2021 foram realizadas oito mostras temáticas que ao todo exibiram 129 obras audiovisuais. Dentre as curadorias, se destacam a primeira sessão com o documentário longa Rock Brasília - Era de Ouro (Vladimir Carvalho), dando ênfase à proposta inicial do projeto. Também foram contempladas obras do cineasta Glauber Rocha, responsável por filmes importantes para a história do cinema nacional.

Conforme o diretor de programação, o programa foi pensado como um espaço para catalogar as produções cinematográficas de Brasília em um veículo de comunicação com o

intuito de servir para mais um lugar de exibição, pois, muitas vezes, os filmes circulam em festivais e não ficam disponíveis em plataformas acessíveis como YouTube ou Vimeo.



(FONTE: [HTTPS://WWW.NOTICIAS.UNB.BR/COMPONENT/AGENDA/AGENDA/3162](https://www.noticias.unb.br/component/agenda/agenda/3162))

Com quase dois anos desde sua inauguração, podemos dizer que o cinema brasileiro tem um espaço fixo na programação da UnBTV, com participação de vários filmes, documentários e animações. Além de tudo, o canal é prestigiado por profissionais reconhecidos nacionalmente na sétima arte, como o diretor de cinema José Eduardo Belmonte, que nos anos 90 foi estagiário no Centro de Produção Cultural e Educativa, o CPCE que serviu de base para o início da UnBTV, segundo o diretor, em uma entrevista a um jornal local ele disse:

Na última vez que passei em Brasília, vi alguns curtas na UnBTV — aliás, a tevê é muito bem feita — achei muito interessantes. Com destaque para um de Camila Shinoda, A parte que fica. Gosto de lembrar também que uma cinematografia não é feita apenas pelos realizadores, mas também pelos curadores, pesquisadores e críticos.

(BELMONTE, José. Novos projetos do cineasta José Eduardo Belmonte tratam de temas áridos. Entrevista concedida ao Correio Braziliense, Brasília. 2022)

O universo das artes cinematográficas ainda é um território pouco pavimentado no país, em algumas ações vemos progresso e por falta de continuidade voltamos ao estágio anterior. Podemos citar como proveitoso a consolidação da Agência Nacional de Cinema - ANCINE e suas articulações que promoveram vários editais de fomento e produção audiovisual nacional. Destacamos aqui a Lei 12.485, conhecida como a lei da TV paga, que foi um marco do segmento da comunicação nacional ao aprovar a primeira lei que tornou obrigatória uma fatia do horário para conteúdo nacional. Também podemos destacar o papel fundamental que os festivais e mostras de cinema possuem, servindo de janela para exibição de muitos produtores. A TVU precisa criar um modelo de negócio que inclua esses segmentos, além de repensar o espaço do Vídeo On Demand, que cresceu significativamente após a pandemia de COVID-19, trazendo novos desafios para o setor, mas também construindo um espaço de possibilidades, podendo a TV Universitária como mediadora dos interesses e porque não a programadora. Há um futuro em nossa porta, devemos nos mover.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obter êxito não significa o fim de uma jornada, neste caso, o cinema nacional de modo geral ainda precisa crescer em níveis de espaço e sem o apoio dos governos ainda não é possível enxergar nossas produções tomando seu devido lugar nos meios tradicionais de comunicação. Além de um grande circuito de festivais de cinema, são necessários mais espaço com incentivo para exibição para produção independente, mesmo que tenhamos recursos gratuitos como o YouTube e outros sites, isso não permite que alcancemos o público brasileiro para conhecer o que está sendo produzido no país.

A abrangência da televisão brasileira em todo território nacional pode ser também uma solução para um maior alcance de público, basta utilizar os preceitos da Lei 12.485, conhecido como a lei da TV paga, que estabeleceu uma cota fixa de conteúdo audiovisual independente semanal em suas grades, abrindo um caminho para o diálogo entre os pequenos produtores e geração de mão de obra.

São necessárias ações conjuntas entre as associações de cinema, os festivais e as emissoras de televisão universitária para estabelecer convênios com o intuito de

exibir e promover a exibição correta e prestigiosa do cinema brasileiro. Leis de incentivo, respeito à cota de telas e o cumprimento da lei da TV paga são respostas da sociedade organizada, exigindo mais bens culturais nacionais em nossas telas. Talvez o novo desafio seja criar uma rede de conteúdo nos serviços de streaming no Brasil. Também precisamos de órgãos que fiscalizem a prestação desse serviço. Ainda em discussão na câmara dos deputados, há um projeto de lei que determina a cota de telas de forma permanente, obrigando as empresas dos parques exibidores o encargo de exibir

filmes nacionais em salas comerciais, de modo que seja ao longo do ano.

No caso das TVs e WEBTVs universitárias, a criação de um acordo com os festivais de cinema disponibilizando a exibição da programação na televisão. As produções realizadas com financiamento público poderiam ser acessíveis gratuitamente para sua execução em todos os espaços de comunicação pública. O serviço de comunicação prestado pelas TVUs para a sociedade somatizam a necessidade de lapidarmos a identidade cultural deste país.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Maria Clara de. A Televisão e educação: história da criação da primeira TV Educativa do Brasil – TV Universitária, Canal 11 / Maria Clara de Azevêdo Angeiras. – Recife: O autor, 2015. Acesso em 7 de junho de 2023.

BISTANE, Luciana e BACELLAR, Luciane. Petrópolis: Editora Vozes, 1983. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005.

LARA, Bruno. SANTOS, Raíssa. Características da audiência e do potencial de público da UnBTV. Revista ABTU - TV Universitária + TV Pública. São Paulo, nº6, p. 9-15, 2019.

Disponível em: https://www.abtu.org.br/_files/ugd/cdee4f_c45b5162b7e046fbb70bd1535ab2a19f.pdf

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINO, Luis Mauro Sa. Teorias da mídia Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014.

SADEK, José Roberto. Telenovela: um olhar do cinema. 1º Ed. Rio de Janeiro: Summus 2008

Para cumprir cotas, canais pagos reprisam filmes até 61 vezes no ano. Notícias da TV, UOL. 2015. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/para-cumprir-cotas-canais-pagos-reprisam-filmes-ate-61-vezes-no-ano-9065>. Acesso em: 20 JUN. 2023

Novos projetos do cineasta José Eduardo Belmonte tratam de temas áridos. Correio Braziliense. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/07/5021406-novos-projetos-do-cineasta-jose-eduardo-belmonte-tratam-de-temas-aridos.html>. Acesso em 21 jun. 2023.

Quarta Cine Candango: Rock Brasília - Era de Ouro. UnB Notícias. 2021. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/component/agenda/agenda/3162>. Acesso em 21 JUN. 2023

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão - ABERT. Caderno da legislação de radiodifusão. Brasília, 2023. https://www.abert.org.br/pdf/2022/Caderno_Legislacao.pdf Acesso em 15 JUN. 2023

BRANDÃO, Francisco. COMISSÃO aprova cota permanente para filmes nacionais no cinema. Agência Câmara de Notícias, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/812862-comissao-aprova-cota-permanente-para-filmes-nacionais-no-cinema/> Acesso em 21 mai. 2023.

CARVALHO, Ig. O que tem para ver na UnBTV?. UnB Notícias, 2021. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/5352-o-que-tem-para-ver-na-unbtv> Acesso em 22 mai. 2023.